

Dezembro/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Relatório de Pesquisa

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Realização:

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas*

Parceiros:

IF_Consulting - *Escritório Modelo de Gestão e Negócios-IFTO*

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Me. Silas José de Lima

Estudantes pesquisadores:

Bruna Viana Vanderlei

Ester Rodrigues de Oliveira

Heloiza Lemos

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro

Edição:

Nº 07, dez./2022

Palmas, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas-TO

Naepe

Apresentação

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Palmas”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes na capital do Tocantins e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Palmas no mês de **dezembro de 2022**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador palmense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Palmas; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme

legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Palmas e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lócus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Palmas. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando as especificidades do município, elegeu-se, além de variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Palmas; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Atacadista	6
Supermercado	8
Mercado de bairro	7
Total	21

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de

adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Após concluídas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador palmense durante o mês de dezembro de 2022 foi de **R\$ 671,15**. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, o valor do conjunto dos alimentos básicos, a CBA, encerrou o mês de dezembro de 2022 custando R\$ 14,19 a mais do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 656,96.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta, em dezembro de 2022, o trabalhador palmense, com renda de um (1) salário-mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **132 horas e 24 minutos** – jornada sensivelmente superior à do mês anterior, que era correspondente à **129 horas e 36 minutos**.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Palmas, em dezembro de 2022, comprometeu o equivalente a 60,2% do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de dezembro de 2022, em Palmas, correspondeu ao valor de **R\$ 2.013,45**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Palmas durante o mês de dezembro de 2022 deveria ter sido equivalente a **R\$ 5.638,34**. Ou seja, **4,7** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Índice Inflacionário

Constatou-se, ante os dados anteriormente apresentados, a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **2,16%**, para o mês de dezembro de 2022, em Palmas. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em dezembro de 2022 foi 2,16% superior ao registrado no mês anterior.

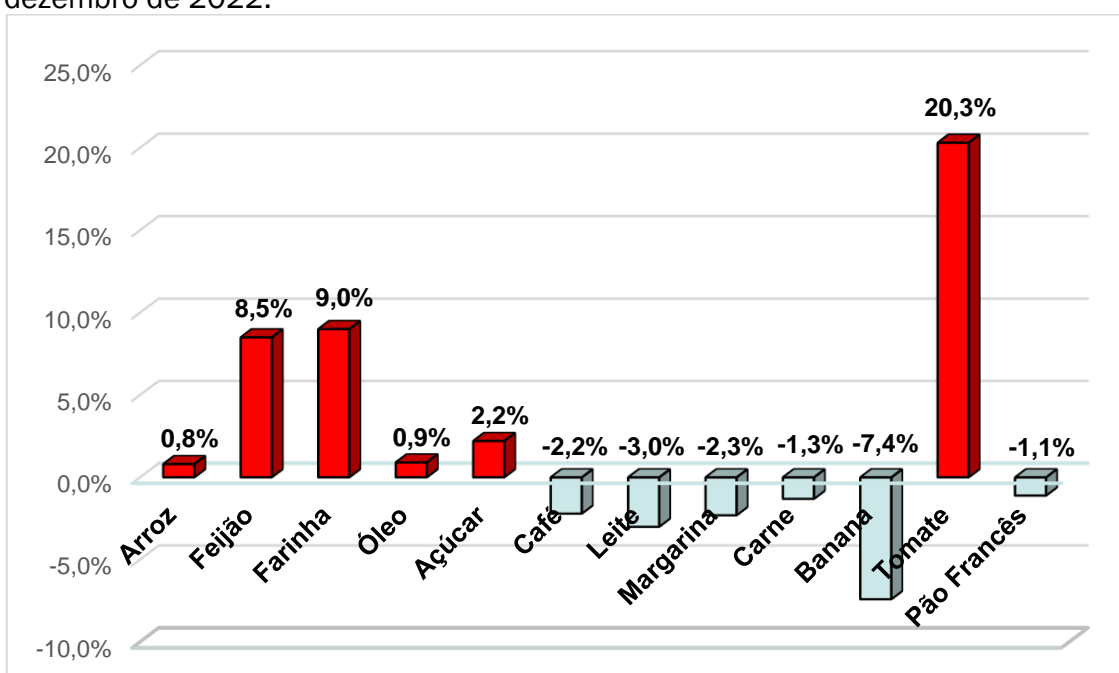
Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que metade dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou redução de preços, enquanto a outra metade apresentou elevação. Entretanto, no grupo destes últimos, o evento se deu de forma mais expressiva.

A redução mais significativa ficou por conta da banana, que apresentou redução de mais de 7%. Além da banana, se destacaram: o leite, com redução de 3,0%, a margarina, com redução de 2,3%, e o café com redução de 2,2%. Produtos como a carne, e o pão francês também registraram redução de preços, contudo, em níveis relativamente moderados.

Por outro lado, a alta de preço mais expressiva ficou por conta do tomate, que apresentou aumento de 20,3%. Outros produtos da Cesta básica que apresentaram aumento nos preços foram: a farinha (9,0%), o feijão (8,5%), o açúcar (2,2%), o óleo (0,9%), e o arroz (0,8%).

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Palmas: dezembro de 2022.

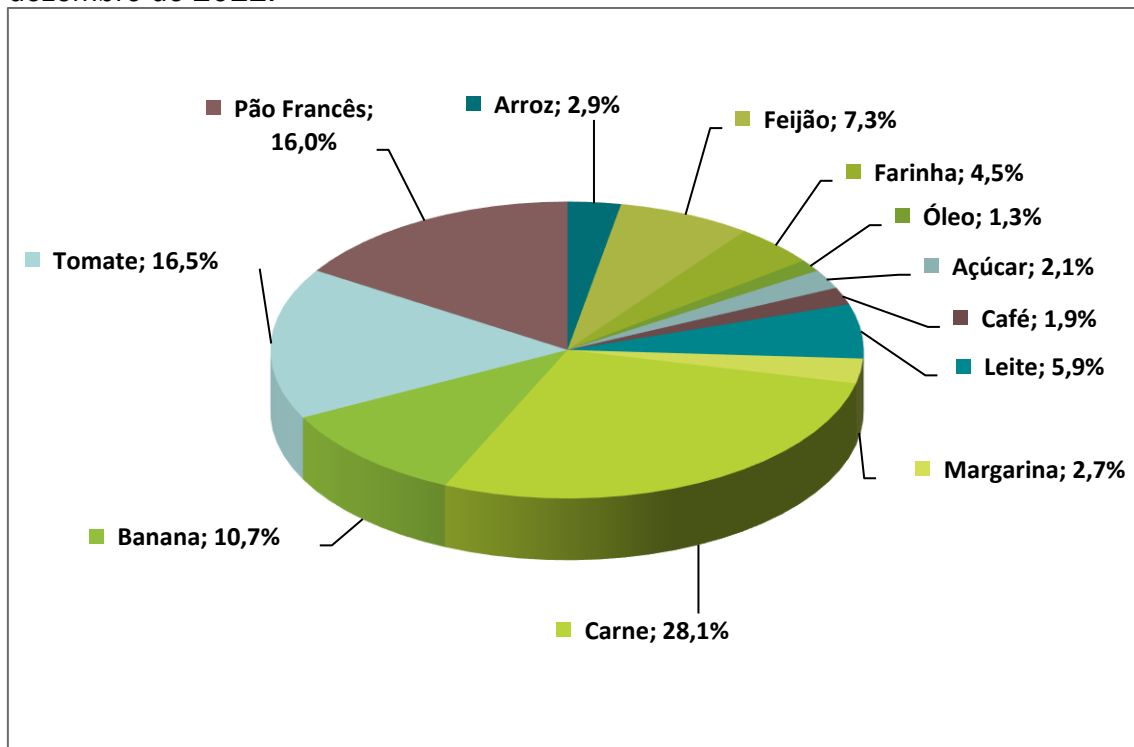


Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. O gráfico elucida com detalhes o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Neste sentido, a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica palmense. Sozinha a carne representou aproximadamente 28,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de dezembro em Palmas. Contudo, faz dois meses que esta participação tem tido redução.

Gráfico 2 – Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Palmas: dezembro de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Outros três alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o tomate, o pão francês e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 16,5%, 16,0% e 10,7% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 71,3% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de dezembro em Palmas. De outro modo, seria dizer que o trabalhador palmense destinou, em dezembro

de 2022, R\$ 478,53 para a compra destes três produtos. Ou seja, 42,9% do salário-mínimo líquido teria sido destinado à aquisição destes quatro itens apenas.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, apesar de consumidos em maiores quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Neste caso, associados, o tradicional arroz com feijão palmense representou apenas 10,2% do custo da Cesta Básica de alimentos no mês avaliado.

Análise

O mês de dezembro de 2022 confirmou, para o ano, uma trajetória persistente de elevação de preços para os produtos da Cesta Básica (e dos alimentos, de modo geral) em Palmas – fato que, inclusive, tem sido causa de grande lamento da população, não só a população palmense, mas de todo o Brasil, em especial, aquela parcela que vive de salário-mínimo.

Os dados aferidos durante o mês de dezembro de 2022 para a comunidade palmense e circunvizinha, novamente, trazem preocupação, em que a inflação da Cesta Básica foi de 2,16%, resultando uma Cesta Básica de Alimentos com preço de R\$ 671,15 para uma pessoa, e de R\$ 2.013,45 para uma família com quatro pessoas.

Ainda que alguns produtos tenham apresentado redução de preços quando comparados ao mês imediatamente anterior, a alta dos preços de demais produtos fora acentuadamente mais expressiva; provocando, desta forma, inflação nos preços da CBA – como foi o caso do tomate, com alta de 20,3%, da farinha, com alta de 9,0%, e do feijão, que encareceu 8,5% em um mês.

Deste modo, a constatação que fica acerca deste ano que se foi (2022) é que o custo da alimentação (e de vida) da população palmense e também brasileira, que já se encontrava excessivamente elevado ao final de 2021, se elevou ainda mais, e segue consumindo grande parte da renda do trabalhador; enquanto o Salário Mínimo Necessário, para uma sobrevivência familiar digna, atinge níveis sem precedentes².

Neste cenário, encerrou-se o ano de 2022 com o trabalhador necessitando de um expediente médio de 132 horas e 24 minutos para conseguir adquirir uma unidade da Cesta Básica de Alimentos – a maior jornada já registrada por nossa pesquisa em Palmas.

Enfim, os persistentes aumentos nos preços, em geral acima da inflação média, têm submetido as famílias à uma espécie de contorcionismo de subsistência, onde a redução e a substituição do consumo de alimentos são a regra. Deste modo, espera-se que os governantes recém empossados entendam a urgência da implementação de políticas de reposição e valorização do salário-mínimo; de estabilização dos preços; bem como, de um eficiente programa de regulação dos estoques dos alimentos; do investimento na agricultura familiar; e, até mesmo, de subsídios a cadeias específicas do setor.

² Estimado em R\$ 5.638,34 para o mês de dezembro de 2022, na capital do Tocantins.